

Qualidade Total da Cadeia Produtiva de Hortaliças Folhosas na Região Metropolitana de Campinas - SP



Dini, Luca A. Truzzi¹; Leal, Paulo Martins²
Faculdade de Engenharia Agrícola / UNICAMP.

1. Bolsista CNPq: luca.dini@agr.unicamp.br 2. Orientador Pesquisador: pmartinsleal@agr.unicamp.br

Palavras-chave: Pós-colheita - Questionário – hortaliças folhosas

Introdução

Nem sempre o produto chega às mãos do consumidor como deveria. Muitas vezes, são encontrados nas gôndolas de supermercados produtos danificados ou até mesmo estragados. Para melhorar essa qualidade, é preciso aprimorar e intensificar a atenção no planejamento e no sistema de pós-colheita. Também faz parte do cuidado utilizar embalagens adequadas, proporcionar bom manuseio e um acondicionamento correto durante o fluxo de comercialização, utilizar a padronização e a classificação corretamente. Esses são fatores que ajudam muito na manutenção da qualidade do produto.

Os produtores não têm cuidado com estes fatores, principalmente pela falta de conhecimento e contato com o consumidor final, hoje em Campinas a grande maioria da produção de hortaliças não é comercializada diretamente pelo produtor, mas sim por atacadistas e de vendedores, que são apenas intermediadores, esse processo acaba atrapalhando o contato produtor/consumidor. Em visitas diretas aos produtores pode-se perceber que a falta desse contato acaba criando desconfiança por parte dos produtores, que muitas vezes perdem oportunidades por não ter um estudo ou suporte para promover ações de melhoria.

Este trabalho teve como objetivo principal identificar e conhecer a cadeia produtiva de hortaliças folhosas na região de Campinas-SP.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na região metropolitana de Campinas, uma das maiores do país, e abrangerá produtores e supermercados de alguns pontos dessa vasta área. A pesquisa foi realizada baseada em visitas in loco que foram feitas nas propriedades de pequenos produtores, onde fomos permitidos a entrar e olhar o estilo e cuidado das produções.

Foi feita uma revisão bibliográfica com o intuito de se elaborar questionários visando caracterizar a cadeia produtiva de hortaliças folhosas focando os produtores rurais da região. Foi criado um questionário para cada fase do ciclo produtivo e foi feito um estudo para a colheita e um para a unidade de beneficiamento. Os dois questionários elaborados foram utilizados na coleta de dados, facilitando o processo tanto na fase de absorção das idéias, como na percepção dos pontos que podem ser melhorados pelo produtor.

COLHEITA UNIDADE BENEFICIAMENTO TRANSPORTE COMERCIO CONSUMIDOR FINAL



Resultados e Discussão

A grande maioria fornece a produção para revendedores do ceasa, com isso estes proprietários recebem um valor bem baixo por seus produtos e não tem unidades de beneficiamento junto a suas propriedades. Os intermediadores em sua maioria também não beneficiam as hortaliças para a venda.

A maioria destes produtores são meeiros, que trabalham e produzem em terras de outras pessoas, ou são arrendatários, que alugam terras para produzir suas hortaliças.

Os produtos de maior incidência nas propriedades visitadas são:

Alface; Couve; Salsinha, cebolinha; Rúcula; Brócolis; Almeirão;

Em algumas propriedades podemos encontrar outros produtos como: Rabanete; Cenoura; Beterraba;

Em algumas propriedades podemos encontrar outros produtos como: Rabanete; Cenoura e Beterraba.

O transporte é feito em caminhões abertos e poucas são as vezes que são utilizados caminhões baús. Para o transporte são utilizados pellets ou embalagens de madeira e/ou plástico, variando de produtor para produtor. Hoje existe um projeto de lei para proibir a utilização dos de madeira.

Os funcionários não utilizam luvas nem uniformes para manter a qualidade das hortaliças, manuseando-as excessivamente.

Não existe beneficiamento até os mercados, restringindo-se à lavagem com água em nível de propriedades antes de saírem para a entrega.

Após verificar os problemas na produção foi possível ver que muitas coisas podem ser feitas para melhorar a qualidade dos produtos, em nível de propriedade. Após, foi feita uma visita para avaliar os problemas nos atacadistas e varejistas. Um grande problema nesses setores, que foi notado, é que sempre são adquiridas quantidades maiores que a necessária dos produtos, o que acaba permitindo que alimentos antigos fiquem nas gôndolas, na reposição pode se observar que não são tomados cuidados para colocar os produtos mais antigos na frente, isso permite que algo estragado fique em contato com os produtos novos, favorecendo a proliferação de doenças e o mau odor.



Conclusão

Com a proximidade dos produtores foi checado que algumas mudanças podem ser feitas para melhorar a qualidade das hortaliças cultivadas na região de Campinas, abaixo serão listadas algumas idéias para serem utilizadas nos campos, a saber: Tratamento de água, utilização consciente de produtos químicos, criar unidades de beneficiamento, uniformizar os funcionários adequadamente, evitar empilhamento no transporte, utilizar o pellet de plástico reduzir o número de intermediários. Já nos varejistas algumas mudanças também podem ser feitas para que o produto chegue com melhor qualidade ao consumidor, a saber: Vestimenta adequada para os funcionários, armazenamento em local adequado e refrigerado, evitar compra excessiva dos produtos, criar uma UB interna, nunca empilhar os produtos, treinar os funcionários para a reposição correta do alimento.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor Paulo Martins Leal; Por todo empenho ao projeto. Aos engenheiros do Cati pela cooperação na comunicação direta com os produtores, e ao Pibic/CNPq pelo investimento no aluno pesquisador.

Referências Bibliográficas

- IAL – Instituto Adolfo Lutz. Métodos de análises químicas em alimentos. IAL: São Paulo – SP, 2005
- LEMOS, A. G. Determinação Do Fator De Correção Das Hortaliças Folhosas Do Ceasa De Brasília – DF. Monografia (Especialização). Universidade de Brasília. Brasília, 2008.
- TOFANELLI, M. B. D.; FERNANDES, M. S.; CARRIJO, N. S.; FILHO, O. B. M. Levantamento De Perdas Em Hortaliças Frescas Na Rede Varejista De Mineiros. Hortic. Bras. Vol.27 n.1 Brasília jan/mar. 2009.